

A relação entre juventude e novas mídias

Raquel Paiva

A atual presidente da FELAFACS e autora do recém-lançado *Jovens e Internet – entre el pensar y el agir*, Maria Teresa Quiróz tem se dedicado nos últimos anos a pesquisar sobre a imbricação entre educação e mídia. Neste seu mais recente trabalho, ela empreende uma vasta pesquisa de campo que lhe permite testar idéias e, principalmente, averiguar com rigor a hipótese que concebe a Internet como um espaço de comunicação no qual crianças e adolescentes articulam razão e emoção. Ela entende que convivem de maneira nem sempre harmônica duas ordens: de um lado, a expectativa de pais e educadores sobre o uso da nova mídia e do outro, o uso desordenado e fragmentado com que os jovens se apropriam da rede.

Teresa pretende mostrar em que medida o uso das tecnologias influi na percepção dos jovens sobre o conhecimento em geral, a educação, os valores, o país (o Peru é o seu estudo de caso) e o mundo. Para tanto, ela realizou uma pesquisa bastante ampla com jovens, de ambos os sexos, entre 12 e 17 anos, oriundos de diversos estratos sociais da cidade de Lima. Por outro lado, a pesquisa encontra o suporte de uma ampla investigação bibliográfica, que parte de autores clássicos dentro da temática, como Sherry Tucker, Paul Virilio, Manuel Castells, Armand Matellart, Nicholas Negroponte, Fukuyama, Cebrian etc, mas também autores latino-americanos, que vão desde Canclini, Orozco, Barbero, Aníbal Ford, passando pelos brasileiros Arlindo Machado e Muniz Sodré, sem deixar de citar os diversos títulos anteriores da própria autora.

Já na análise que realiza em seu *Ofício de cartógrafo*¹ sobre um outro livro de Teresa, *Todas las voces: educación y comunicación em Peru*, Jesus Martin Barbero lançava mão de argumentos apontados pela autora para enfatizar a necessidade de um entrelaçamento maior nos estudos de comunicação e educação. Destacava, dentre os pontos abordados pela autora, a convicção de que não se pode pretender que os jovens escolares desenvolvam espontaneamente atitudes críticas em relação aos meios de comunicação, já que tanto o sistema escolar como os próprios professores não mantêm permanentemente estas atitudes, e que, muito ao contrário, o que se constata é exatamente uma separação entre estas duas áreas, relegando aos jovens o lugar da mera recepção.

A observação de Barbero adequa-se de forma mais evidente à abordagem da televisão. Entretanto, ao reiterar a constatação de Teresa Quiróz no sentido de que qualquer relação das pessoas com a mídia não é nunca puramente racional, ele mostra sem dúvida alguma que a autora já se

QUIRÓZ,
Maria Teresa.
Jovens e Internet – entre el pensar y el agir.

Peru:
Ed. Universidad de Lima/Fondo de Desarrollo Editorial, 2005.

antecipava, praticamente em sete anos, à sua pesquisa sobre a relação dos jovens com a rede. E as conclusões de Barbero parecem fazer ponte com as de Teresa: “Nem os meios são o inimigo (ou o contrário) da educação, nem estão destruindo ou substituindo a escola. O que os meios fazem é desorganizar a hegemonia da escola, desafiando sua pretensão de prosseguir sendo o único espaço legítimo de organização e transmissão de saberes.”

É exatamente esta a proposta de Teresa neste seu novo trabalho, que começa realizando um balanço do papel da educação na nossa sociedade a partir da modernidade. Em seguida, ainda com o propósito de sedimentar o percurso para o enfoque principal – a utilização da rede –, ela expande a temática em direção à apropriação da técnica pela sociedade. Deixando claro que seu propósito teórico é avaliar a medida de impregnação da sociedade atual pelos avanços tecnológicos, tal apropriação é, a seu modo de ver, o ponto crucial para se definir a relação do desenvolvimento tecnológico com a própria comunicação. A ênfase nestas questões a partir do prisma ontológico do filósofo Gianni Vattimo lhe permite acercar-se de uma concepção mais ampla quanto ao lugar da comunicação e da transmissão de informação na sociedade contemporânea.

Teresa compõe, assim, o cenário da sua pesquisa, na qual a rede define a concepção da sociedade do conhecimento no atual momento da globalização. O Peru é o espaço nacional de onde provém o *corpus* para o seu trabalho de campo. De fato, a segunda parte do livro é um minucioso excuro sobre a sociedade peruana, em especial a partir do enfoque da educação na contemporaneidade. A imbricação entre educação e meios massivos lhe permite acercar-se não apenas da Internet, mas também da televisão aberta e via cabo, para finalmente fazer surgir, a partir da utilização de entrevistas, questionários e grupos focais o jovem, em especial o jovem peruano com suas formas de sociabilização e usos da mídia.

Trata-se com efeito de um estudo imprescindível, tanto pela atualidade temática, quanto pela seriedade metodológica da autora, mas principalmente porque permite pesquisas e atuação proativa, deixando para trás o tradicional fosso criado quando se pretende pesquisar educação e mídia. Barbero torna explícito, no seu *Ofício de Cartógrafo*, o quanto tem sido difícil romper este “destino”. Para ele, observa-se comumente que boa parte da investigação sobre a influência da televisão junto à infância encobre um duplo paradoxo: “De um lado, os investigadores se dizem preocupados com a infância, porém o que se publica a respeito não é sobre o mundo infantil e sim sobre o aspecto daninho da televisão, terminando por se esquecerem completamente da infância. Por outro lado, muitos dos estudos sobre a recepção da televisão ainda estão voltados para corrigir o olhar do telespectador, ou seja, em educar para uma espécie de olhar.”²

Com este novo trabalho, Teresa Quiroz ultrapassa essa linha de impedimento, coisa que aliás já havia conseguido com *Todas las voces* –

educación y comunicación em Peru. Sua preocupação básica está em acercar-se o mais apropriadamente do grupo jovem e aí sim, tornar possível, tanto para si quanto para outros pesquisadores, atuar com propriedade e de maneira eficiente junto a ele. Afinal, como ela mesmo argumenta, a propósito da opinião dos jovens e dos processos educativos via rede: “Não se trata de saber utilizar a Internet, senão de saber ensinar no espaço eletrônico, na televisão, nos jogos em rede. Ensinar, motivar, corrigir, atender e promover relações grupais.”³

NOTAS

¹ BARBERO, Jesus Martin. *Oficio de cartógrafo – travesias latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Chile: Fondo de Cultura Económica, 2002. p. 391-5.

² Idem, p. 405-6.

³ QUIROZ, T. *Jovens e Internet*, p. 156.

RAQUEL PAIVA é jornalista, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECO/UFRJ, pesquisadora do CNPq e diretora cultural da Intercom.